

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	48
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	50
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	51
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	513.484.978
Preferenciais	513.484.978
<b>Total</b>	<b>1.026.969.956</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	2.196.124	1.995.054
1.01	Ativo Circulante	157.894	196.245
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	139.655	117.949
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	55.850
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	55.850
1.01.03	Contas a Receber	12.091	14.466
1.01.04	Estoques	466	532
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.019	5.507
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.647	980
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.016	961
1.01.08.03	Outros	1.016	961
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	225	356
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	791	605
1.02	Ativo Não Circulante	2.038.230	1.798.809
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	215.835	114.208
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	91.569	0
1.02.01.03	Contas a Receber	11.445	10.317
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.445	10.317
1.02.01.06	Tributos Diferidos	112.812	103.882
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	112.812	103.882
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9	9
1.02.03	Imobilizado	14.827	16.000
1.02.04	Intangível	1.807.568	1.668.601

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	2.196.124	1.995.054
2.01	Passivo Circulante	125.240	104.146
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.682	2.987
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.682	2.987
2.01.02	Fornecedores	5.044	774
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.861	3.501
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	106.690	83.737
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	81.330	81.916
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	81.330	81.916
2.01.04.02	Debêntures	25.360	1.821
2.01.05	Outras Obrigações	5.600	11.461
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.595
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	0	1.452
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	143
2.01.05.02	Outros	5.600	9.866
2.01.05.02.04	Obrigações Para Direito da Concessão	300	349
2.01.05.02.05	Outros	2.326	3.468
2.01.05.02.06	Receita Diferida	2.974	6.049
2.01.06	Provisões	363	1.686
2.02	Passivo Não Circulante	1.621.100	1.379.521
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.524.980	1.297.473
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	750.306	556.587
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	750.306	556.587
2.02.01.02	Debêntures	774.674	740.886
2.02.02	Outras Obrigações	1.595	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.595	0
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	1.595	0
2.02.04	Provisões	47.760	34.306
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.742	862
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	679	428
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.063	434
2.02.04.02	Outras Provisões	46.018	33.444
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção	46.018	33.444
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	46.765	47.742
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	46.765	47.742
2.02.06.02.01	Receita Diferida	46.765	47.742
2.03	Patrimônio Líquido	449.784	511.387
2.03.01	Capital Social Realizado	715.000	715.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-265.216	-203.613

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	167.792	287.895	64.096	134.193
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-153.766	-257.426	-46.159	-100.438
3.03	Resultado Bruto	14.026	30.469	17.937	33.755
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.776	-18.077	-8.259	-17.812
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.621	-13.828	-6.308	-13.987
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-6.088	-13.154	-6.049	-12.794
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-533	-674	-259	-1.193
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	11	26
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.155	-4.249	-1.962	-3.851
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5.250	12.392	9.678	15.943
3.06	Resultado Financeiro	-40.984	-82.925	-28.749	-64.217
3.06.01	Receitas Financeiras	5.804	11.560	6.415	12.136
3.06.02	Despesas Financeiras	-46.788	-94.485	-35.164	-76.353
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-35.734	-70.533	-19.071	-48.274
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.892	8.930	6.342	16.271
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-38.626	-61.603	-12.729	-32.003
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-38.626	-61.603	-12.729	-32.003
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,03760	-0,06000	-0,01240	-0,03120
3.99.01.02	PN	-0,03760	-0,06000	-0,01240	-0,03120

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercicio 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercicio Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-38.626	-61.603	-12.729	-32.003
4.03	Resultado Abrangente do Período	-38.626	-61.603	-12.729	-32.003

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	63.330	35.416
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	57.823	67.900
6.01.01.01	Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	-70.533	-48.274
6.01.01.02	Margem bruta de construção	-1.697	-245
6.01.01.03	Depreciação e amortização	39.298	32.305
6.01.01.04	Amortização do custos de transação debêntures	1.641	1.639
6.01.01.05	Provisão para manutenção	12.574	8.349
6.01.01.06	Baixa de imobilizado e intangível	59	162
6.01.01.07	Provisão para riscos	880	132
6.01.01.08	Juros sobre aplicação financeira	-11.560	0
6.01.01.09	Receita diferida	-4.052	0
6.01.01.10	Provisão fornecedores	-1.323	0
6.01.01.11	Variações monetárias, cambiais e encargos	92.536	73.832
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	5.507	-32.484
6.01.02.01	Créditos a receber	2.375	-6
6.01.02.02	Estoques	66	22
6.01.02.03	Impostos a recuperar	2.488	-1.784
6.01.02.04	Outras contas a receber	0	175
6.01.02.05	Adiantamentos	131	-316
6.01.02.06	Partes relacionadas	-186	-395
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-1.128	-4.116
6.01.02.08	Despesas antecipadas	-667	84
6.01.02.09	Fornecedores	2.586	506
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher	-640	-611
6.01.02.11	Salários e encargos sociais a recolher	1.695	1.194
6.01.02.12	Receita diferida	0	-6.768
6.01.02.13	Provisões	0	-22.639
6.01.02.14	Partes relacionadas	0	3.272
6.01.02.15	Outros	-1.213	-1.102
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-197.930	3.438
6.02.01	Aplicação financeira	-24.159	34.313
6.02.02	Aquisição de imobilizado	-3.113	-3.017
6.02.03	Aquisição de intangível	-170.658	-27.858
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	156.306	-37.432
6.03.01	Captação de empréstimos e debêntures	232.610	0
6.03.02	Juros pagos	-35.983	-16.942
6.03.03	Pagamento de empréstimos	-40.321	-20.490
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	21.706	1.422
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	117.949	147.078
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	139.655	148.500

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	715.000	0	0	-203.613	0	511.387
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	715.000	0	0	-203.613	0	511.387
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-61.603	0	-61.603
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-61.603	0	-61.603
5.07	Saldos Finais	715.000	0	0	-265.216	0	449.784

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	715.000	0	0	-153.035	0	561.965
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	715.000	0	0	-153.035	0	561.965
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32.003	0	-32.003
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32.003	0	-32.003
5.07	Saldos Finais	715.000	0	0	-185.038	0	529.962

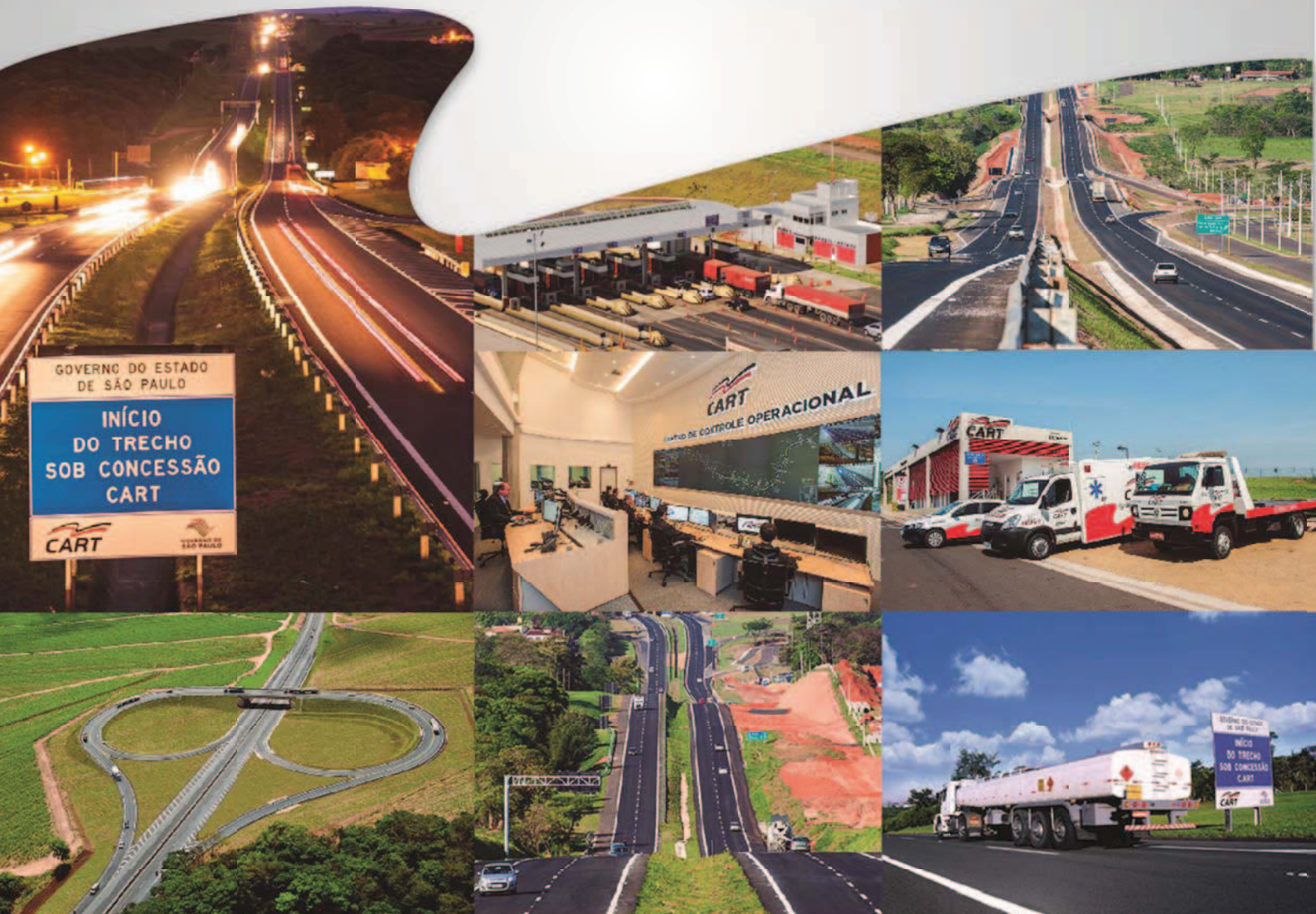
**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013</b>
7.01	Receitas	299.067	144.936
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	127.702	120.370
7.01.02	Outras Receitas	2	42
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	171.363	24.524
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-216.896	-68.032
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-47.230	-43.753
7.02.04	Outros	-169.666	-24.279
7.02.04.01	Custo de Construção	-169.666	-24.279
7.03	Valor Adicionado Bruto	82.171	76.904
7.04	Retenções	-39.300	-32.305
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-39.300	-32.305
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	42.871	44.599
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.560	12.136
7.06.02	Receitas Financeiras	11.560	12.136
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	54.431	56.735
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	54.431	56.735
7.08.01	Pessoal	16.543	15.037
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.194	8.272
7.08.01.02	Benefícios	3.543	3.090
7.08.01.03	F.G.T.S.	800	808
7.08.01.04	Outros	6	2.867
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.551	-3.275
7.08.02.01	Federais	-1.708	-9.155
7.08.02.03	Municipais	6.259	5.880
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	94.940	76.976
7.08.03.01	Juros	94.485	76.351
7.08.03.02	Aluguéis	448	625
7.08.03.03	Outras	7	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-61.603	-32.003
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-61.603	-32.003



# Relatório de Desempenho

30 de Junho de 2014



## Comentário do

A **Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.**, (“CART”) ou (“Companhia”), empresa controlada pela INVEPAR Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A., é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

O corredor Raposo Tavares é composto pelas rodovias SP-225 (Rodovia João Baptista Cabral Rennó, no trecho entre Bauru e Santa Cruz do Rio Pardo), SP-327 (Rodovia Orlando Quagliato, que liga Santa Cruz do Rio Pardo a Ourinhos) e SP-270 (Rodovia Raposo Tavares, no trecho entre Ourinhos e Presidente Epitácio) e respectivos acessos.

A administração da Companhia, em conformidade com as disposições legais, submete à apreciação de V.Sas., o Relatório de Desempenho correspondente às Demonstrações Financeiras Intermediárias referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, acompanhado do relatório de revisão especial dos auditores independentes.

## Comentário do

## DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional (Mil)	6M14	6M13	Δ%
<b>VEPs</b>	<b>26.280</b>	<b>24.134</b>	<b>8,9%</b>
Veículos Leves	7.892	7.380	6,9%
Veículos Pesados	18.388	16.754	9,8%
<b>Tráfego</b>	<b>12.329</b>	<b>11.784</b>	<b>4,6%</b>
Veículos Leves	7.993	7.482	6,8%
Veículos Pesados	4.107	4.060	1,2%
Veículos Isentos	229	242	-5,4%
<b>Tarifa Média (R\$)</b>	<b>4,69</b>	<b>4,68</b>	<b>0,3%</b>

VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes

- **VEPs** – Nos seis meses acumulados de 2014, as praças de pedágio da CART registraram 26,3 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes, 8,9% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

A variação positiva nos Veículos Leves está relacionada principalmente à melhoria das condições das rodovias do Corredor Raposo Tavares com entrega de trechos de duplicação, aos efeitos da economia regional, e pelo maior número de feriados prolongados no período.

A variação positiva dos Veículos Pesados pode ser atribuída principalmente aos seguintes fatores: (i) Entrega de trechos de duplicação, o que torna o Corredor Raposo Tavares mais atrativo do ponto de vista logístico; (ii) Crescimento econômico do agronegócio e aumento das exportações de commodities agrícolas, não sendo registrados gargalos logísticos no período; e (iii) Início da cobrança de eixos suspensos<sup>1</sup>.

- **Tráfego** – O crescimento do volume de tráfego verificado no primeiro semestre de 2014 também decorre dos aspectos citados no crescimento do VEP (exceto pela cobrança de eixos suspensos que não tem relação direta com o tráfego).

<sup>1</sup> Para maiores esclarecimentos, ver seção Considerações no final deste documento.

## Comentário do

O crescimento do tráfego de Veículos Pesados também foi impactado pela migração de algumas categorias de veículos para configurações com maior número de eixos, o que reduziu a quantidade de veículos sem comprometer a capacidade de escoamento da carga. Este fenômeno surgiu como uma alternativa encontrada pelo setor de transportes para a absorção do impacto do aumento dos custos logísticos, provocado pelo início da cobrança de eixos suspensos.

### RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ Mil)	6M14	6M13	Δ%
<b>Receita Bruta</b>	<b>299.065</b>	<b>144.894</b>	<b>106,4%</b>
Receitas com Pedágio	123.367	112.960	9,2%
Receitas Acessórias	4.335	7.410	-41,5%
Receita de Construção (IFRS)	171.363	24.524	598,8%
<b>Receita Bruta Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>127.702</b>	<b>120.370</b>	<b>6,1%</b>
Deduções da Receita Bruta	(11.170)	(10.701)	4,4%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>116.532</b>	<b>109.669</b>	<b>6,3%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção.

Nos seis meses acumulados de 2014, a CART obteve uma Receita Bruta de R\$ 299,1 milhões, um aumento de 106,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Parte da Receita Bruta está relacionada à Receita de Construção, advinda das normas de IFRS (R\$ 171,4 milhões). O impacto positivo da Receita de Construção é reflexo do maior volume de obras executadas no período.

Para efeito de análise, a Receita Líquida Ajustada não contempla os impactos do IFRS (itens não caixa).

Receita Líquida Ajustada (R\$ Mil)	6M14	6M13	Δ%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>116.532</b>	<b>109.669</b>	<b>6,3%</b>
Receita com Pedágio	112.598	103.303	9,0%
Receitas Acessórias	3.934	6.366	-38,2%

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção.

## Comentário do

A Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 116,5 milhões, um crescimento de R\$ 6,8 milhões, ou 6,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Os principais impactos foram:

- **Receita com Pedágio** – Representou 96,6% da Receita Líquida Ajustada, com um crescimento de R\$ 9,3 milhões, ou 9,0%, representado principalmente pelo: (i) Aumento de VEPs (Veículos Equivalentes Pagantes) no período, que respondeu por R\$ 9,2 milhões e está impactado pelo início da cobrança do eixo suspenso em 28 de julho de 2013; (ii) Reclassificação tarifária da Praça de Pedágio de Ourinhos, ocorrida em 11 de agosto de 2013 em função da entrega de trecho de duplicação da SP-327, que foi responsável por R\$ 0,1 milhão;
- **Receitas Acessórias** – Representou 3,4% da Receita Líquida Ajustada, com uma diminuição de R\$ 2,5 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação deveu-se principalmente pelo término de um contrato de locação de fibra óptica de curto prazo, em julho de 2013.

## CUSTOS & DESPESAS

Custos & Despesas (R\$ Mil)	6M14	6M13	Δ%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(275.503)</b>	<b>(118.250)</b>	<b>133,0%</b>
Pessoal	(16.543)	(15.037)	10,0%
Conservação & Manutenção	(8.357)	(10.376)	-19,5%
Operacionais	(15.561)	(14.438)	7,8%
Outorga Variável	(1.916)	(3.611)	-46,9%
Despesas Administrativas	(11.588)	(9.853)	17,6%
Custo de Construção (IFRS)	(169.666)	(24.279)	598,8%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(12.573)	(8.350)	50,6%
Depreciação & Amortização	(39.299)	(32.306)	21,6%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>(93.264)</b>	<b>(85.621)</b>	<b>8,9%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção.

Nos seis meses acumulados de 2014, os Custos & Despesas Operacionais totalizaram R\$ 275,5 milhões. Incluído neste valor estão R\$ 169,7 milhões de Custo de Construção e R\$ 12,6 milhões de Provisão de Manutenção, ambos relacionados ao IFRS. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento no valor do

## Comentário do

Custo de Construção, que a exemplo da Receita de Construção (já citada anteriormente), está impactado pelo maior volume de obras executadas no período. Já o aumento do valor da Provisão de Manutenção, reflete as expectativas mais atualizadas da Companhia para gastos com a futura restauração do pavimento após o término da sua vida útil, e que a partir de janeiro de 2014 inclui também as estradas vicinais.

Para efeito de análise, os Custos & Despesas Operacionais Ajustados não contemplam estes valores.

Os Custos & Despesas Operacionais Ajustado somaram R\$ 93,3 milhões no período, um aumento de 8,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A inflação pelo IPCA no mesmo período foi de 6,5%. Os principais fatores de variação foram: (i) Despesas Administrativas, com aumento de 17,6% em relação ao mesmo período do ano anterior; e (ii) Depreciação & Amortização, que reflete o maior volume de obras executadas. O impacto foi atenuado pela diminuição dos gastos com: (i) Conservação & Manutenção, devido principalmente à estiagem ocorrida no 1º trimestre de 2014 não comum para o período (a constância de chuvas demanda um maior volume de intervenções para restauração do pavimento); e (ii) Outorga Variável, decorrente da redução da alíquota incidente sobre a receita total arrecadada (de 3% para 1,5%), como compensação parcial pelo não reajuste tarifário em julho de 2013<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Para maiores esclarecimentos, ver seção Considerações no final deste documento.

## Comentário do

## EBITDA &amp; MARGEM EBITDA

EBITDA & Margem EBITDA (R\$ Mil)	6M14	6M13	Δ%
Receita Bruta	299.065	144.894	106,4%
Receita Líquida	287.895	134.193	114,5%
Custos Operacionais	(257.426)	(100.438)	156,3%
Lucro Bruto	30.469	33.755	-9,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(18.077)	(17.812)	1,5%
EBIT	12.392	15.943	-22,3%
(+) Depreciação & Amortização	39.299	32.306	21,6%
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>51.691</b>	<b>48.249</b>	<b>7,1%</b>
<b>Margem EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>18,0%</b>	<b>36,0%</b>	<b>-18,0 p.ps</b>
<b>Ajustes</b>	<b>10.876</b>	<b>8.105</b>	<b>34,2%</b>
(-) Receita de Construção (IFRS)	(171.363)	(24.524)	598,8%
(+) Custo de Construção (IFRS)	169.666	24.279	598,8%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	12.573	8.350	50,6%
<b>EBITDA Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>62.567</b>	<b>56.354</b>	<b>11,0%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>53,7%</b>	<b>51,4%</b>	<b>2,3 p.ps</b>

<sup>1</sup> Instrução CVM Nº527/12;

<sup>2</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção.

O EBITDA, considerando os impactos do IFRS, totalizou R\$ 51,7 milhões nos seis primeiros meses de 2014, um aumento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2013. Houve uma variação negativa de 18,0 p.ps na Margem EBITDA, reflexo do aumento na Receita e Custo de Construção e Provisão de Manutenção conforme já citado.

O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 62,6 milhões, com uma Margem EBITDA Ajustado de 53,7%, uma variação positiva de 2,3 p.ps. no período em comparação.

O EBITDA Ajustado é calculado desconsiderando os valores de Receita e Custo de Construção e Provisão de Manutenção, introduzidas pela adoção do IFRS.

## Comentário do

**RESULTADO FINANCEIRO**

<b>Resultado Financeiro (R\$ Mil)</b>	<b>6M14</b>	<b>6M13</b>	<b>Δ%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(82.925)</b>	<b>(64.217)</b>	<b>29,1%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>11.560</b>	<b>12.136</b>	<b>-4,7%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	11.313	12.136	-6,8%
Outros	247	-	n/a
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(94.485)</b>	<b>(76.353)</b>	<b>129,4%</b>
Juros sobre Despesas Financeiras	(53.611)	(45.636)	17,5%
Variações Cambiais e Monetárias	(40.566)	(29.832)	36,0%
Comissões e despesas bancárias	(301)	(883)	-65,9%
Outros	(7)	(2)	250,0%

Nos seis meses acumulados de 2014 o resultado financeiro da Companhia totalizou R\$ 82,9 milhões de despesas líquidas, um aumento de 29,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta variação ocorreu principalmente em razão dos maiores dispêndios de Despesas Financeiras vinculadas ao financiamento do CAPEX da Companhia.

**PREJUÍZO LÍQUIDO**

<b>Resultado Líquido (R\$ Mil)</b>	<b>6M14</b>	<b>6M13</b>	<b>Δ%</b>
<b>Lucro / Prejuízo Líquido</b>	<b>(61.603)</b>	<b>(32.003)</b>	<b>92,5%</b>

O somatório de fatores citados anteriormente, adicionado a não constituição de IR/CS diferido a partir do 2º trimestre de 2014 resultaram num Prejuízo Líquido de R\$ 61,6 milhões.

## Comentário do

## DISPONIBILIDADES &amp; ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Mil)	6M14	6M13	Δ%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(1.400.446)</b>	<b>(951.065)</b>	<b>47,3%</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>231.224</b>	<b>354.243</b>	<b>-34,7%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	139.655	148.500	-6,0%
Aplicações Financeiras	91.569	205.743	-55,5%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.631.670</b>	<b>1.305.308</b>	<b>25,0%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>106.690</b>	<b>96.430</b>	<b>10,6%</b>
Empréstimos e Financiamentos	81.330	72.409	12,3%
Debêntures	25.360	24.021	5,6%
(-) Encargos Financeiros	-	-	n/a
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.524.980</b>	<b>1.208.878</b>	<b>26,1%</b>
Empréstimos e Financiamentos	750.306	487.245	54,0%
Debêntures	828.702	778.954	6,4%
(-) Encargos Financeiros	(54.028)	(57.321)	-5,7%
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(1.454.474)</b>	<b>(1.008.386)</b>	<b>44,2%</b>

*Dívida Líquida Ajustada = Não considera o efeito contábil da apropriação dos Encargos Financeiros.*

A CART encerrou o primeiro semestre de 2014 com saldo de caixa disponível e aplicações financeiras de R\$ 231,2 milhões, 34,7% menor em relação ao montante disponível no final de junho de 2013. O saldo no final do primeiro semestre de 2013 contemplava boa parte do volume de debêntures captado no final de 2012, sendo aplicado nos investimentos da Companhia no decorrer do ano de 2013.

A dívida bruta da Companhia atingiu R\$ 1,6 bilhão no período, representando um aumento de 25,0%. O crescimento da dívida ocorreu principalmente em razão das liberações de novas parcelas do contrato sênior com o BNDES (Contrato de R\$ 1,0 bilhão, tendo sido liberado aproximadamente 89% até jun/14, enquanto somente 58% tinham sido liberados no final de jun/13). O perfil do endividamento se manteve e o montante da dívida com vencimento no longo prazo representou 93,5%.

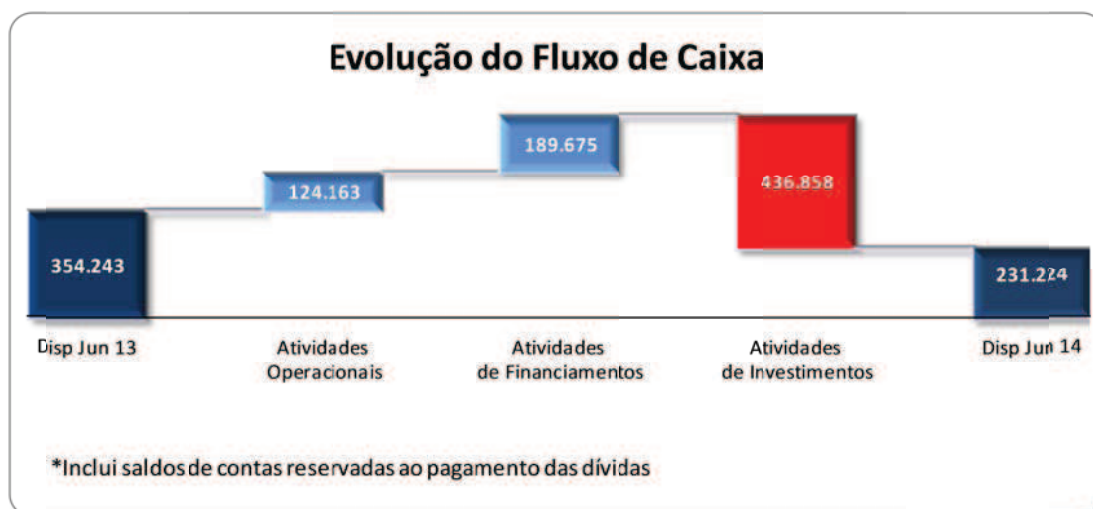
## Comentário do

## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ Mil)	6M14	6M13	Δ%
<b>Investimento Total</b>	<b>173.726</b>	<b>30.925</b>	<b>461,8%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>3.078</b>	<b>3.017</b>	<b>2,0%</b>
<b>Intangível</b>	<b>174.029</b>	<b>28.385</b>	<b>513,1%</b>
Software e Outros	528	720	-26,7%
Direito de Concessão (Investimento)	173.501	27.665	527,1%
<b>(-) Transação Não Caixa</b>	<b>(1.684)</b>	<b>(232)</b>	<b>625,9%</b>
<b>(-) Margem de Construção</b>	<b>(1.697)</b>	<b>(245)</b>	<b>592,7%</b>

No período em comparação, houve um aumento de 461,8% nos Investimentos da Companhia. No total, foram investidos R\$ 173,7 milhões no 1º semestre de 2014, destinados principalmente para a execução de obras de duplicação das rodovias e implantação/melhorias de dispositivos (pontes e viadutos).

## FLUXO DE CAIXA



A disponibilidade da Companhia ao final de junho de 2014 foi de R\$ 231,2 milhões, 34,7% menor em relação ao montante disponível em junho de 2013. A redução é consequência do volume de caixa destinado às Atividades de Investimento, que foi intensificada no período acompanhando o cronograma de execução das obras. O impacto foi atenuado pelo saldo positivo gerado nas Atividades Operacionais e de Financiamentos.

## Comentário do

### CONSIDERAÇÕES

Em 24 de junho de 2013 o Governo do Estado de São Paulo autorizou os reajustes dos contratos de concessão das rodovias estaduais, a partir de 1º de julho de 2013. Porém, comunicou sua decisão de não repassar os valores dos reajustes aos usuários das rodovias. O Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, declarou à época que as condições dos contratos de concessão seriam mantidas, reafirmando a parceria do Estado com a iniciativa privada.

Como forma de compensar parte dos impactos desta decisão, o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Logística e Transportes e da Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo (“ARTESP”), deliberou:

- Pela redução de 50% do percentual pago pelas concessionárias a título de ônus variável incidente sobre a receita total arrecadada (de 3% para 1,5%);
- Pelo estabelecimento de cobrança da tarifa de pedágio de todos os eixos de veículos comerciais, inclusive os que não estejam em contato com a pista no momento da passagem do veículo pela Praça de Pedágio (chamados de “eixos suspensos”).

O percentual de reajuste tarifário de 2013, medido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 6,5%. As medidas mencionadas não têm se mostrado suficientes para compensar o desequilíbrio econômico-financeiro causado pelo não reajuste da tarifa.

De acordo com a deliberação da ARTESP publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 28 de Junho de 2014, foi autorizado a partir de 1º de Julho de 2014 o reajuste de 5,98% às tarifas de pedágio para as rodovias administradas pela Companhia, sendo este 0,39 p.p. inferior ao percentual de reajuste tarifário de 2014, medido pelo IPCA.

A Companhia analisará os critérios utilizados para a aplicação de tal índice de reajuste, bem como avaliará os respectivos impactos, para então se posicionar junto à ARTESP.

## Notas Explicativas

### CONCESSIONÁRIA AUTO RAPOSO TAVARES S.A.

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS REFERENTES AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014 - NÃO AUDITADO.

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. (“CART” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída em 12 de novembro de 2008, cuja atividade exclusiva é a exploração do sistema rodoviário do corredor Raposo Tavares, sob o regime de concessão, do Edital nº 04 do Programa de Estadual de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo, cuja vida útil está associada ao prazo determinado no contrato de concessão. A Companhia não possui ações de sua emissão negociados publicamente. A sede da Companhia está localizada na Avenida Issa Marar 2-200 em Bauru, Estado de São Paulo.

O objeto da concessão compreende a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, apoio na execução dos serviços não delegados e controle dos serviços complementares, por prazo determinado, mediante a cobrança de tarifas de pedágio reajustada anualmente, com data base no mês julho, pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - IPCA no período e de fontes alternativas de receita, desde que previamente aprovadas pela Agência de Transportes do Estado de São Paulo - ARTESP, que podem advir de atividades relativas à exploração da rodovia, de suas faixas de domínio e publicidade.

O Edital de nº 004/2008 atualmente é um conjunto de pistas de rolamento do Sistema Rodoviário, suas respectivas faixas de domínio e edificações, instalações e equipamentos nelas contidas, compreendendo:

- I. SP-270: Rodovias Raposo Tavares: início do trecho no Km381, no entroncamento com a SP-327, Km32, Ourinhos; final do trecho no Km654, Presidente Epitácio, na divisa com Mato Grosso do Sul.
- II. SP-225: início do trecho no km 235+040, no entroncamento com a SP-300, Km336+735, Bauru; final do trecho no Km 317+800, no entroncamento com a SP-327, Km0+000, Santa Cruz do Rio Pardo.
- III. SP-327: início do trecho no km0+000, no entroncamento com a SP-225, Km317+800, Santa Cruz do Rio Pardo; final do trecho no Km32+443, no entroncamento com a SP-270, km381+703, e entroncamento com a BR-153, Km338+361, Ourinhos.

A assinatura do Termo de Contrato da Concessão Rodoviária foi realizada em 16 de março de 2009, após homologação dos resultados pelo Poder Concedente.

O prazo de concessão é de 30 anos, contados da data da transferência de controle do sistema existente, podendo ser prorrogado na forma da lei e conforme condições previstas no contrato de concessão. Extinta a concessão, retorna ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados a exploração do sistema rodoviário. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo de concessão.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

## 2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS (INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS)

### Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)

As informações financeiras intermediárias da Companhia, foram aprovadas em 11 de agosto de 2014 pelo Conselho de Administração e compreendem:

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais ITR.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas nas Notas Explicativas nº 2 e 3 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013”), publicadas na imprensa oficial em 07 de março de 2014.

#### 2.1. Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

### **Novos pronunciamentos contábeis**

#### **a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que estão em vigor desde 1º de janeiro de 2014:**

- IAS 32/CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Compensações de Ativos e Passivos – Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32, sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial..
- IFRIC 21 - Taxações - Orienta sobre quando reconhecer um passivo para uma taxa imposta pelo governo, tanto para as taxas que são contabilizadas de acordo com o IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e aqueles nos quais os valores e o período da taxa são claros.
- IAS 36 – Impairment de ativos (CPC 01) – adiciona orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros.
- IAS 39 – Instrumentos financeiros – reconhecimento e mensuração (CPC 38) - adiciona orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar “hedge accounting” se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos.
- Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - As alterações à IFRS 10 definem uma entidade de investimento e exigem que a entidade que reporta e que se enquadra na definição de uma entidade de investimento não consolide suas controladas, mas, em vez disso, mensure suas controladas pelo valor justo através do resultado em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

Para se caracterizar como entidade de investimento, uma entidade que reporta deve:

- obter recursos de um ou mais investidores com o objetivo de prestar-lhes serviços profissionais de gestão de investimentos.
- comprometer-se com seu(s) investidor(es) de que seu objeto social é o investimento de recursos somente para obter retornos sobre a valorização do capital e a receita de investimento, ou os dois.
- mensurar e avaliar o desempenho de substancialmente todos os seus investimentos com base no valor justo.
- Foram feitas alterações decorrentes à IFRS 12 e à IAS 27 para introduzir novas exigências de divulgação para entidades de investimento.

**b) Normas, interpretações e alterações emitidas e ainda não vigente:**

Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014

- Alteração no IAS 19/CPC 33 – Benefícios a Empregados – alteração para esclarecer os requisitos relacionados a contribuições dos empregados ou de terceiros que estão ligados ao serviço e como deve ser atribuído ao tempo de serviço.
- Melhorias anuais dos ciclos 2010 a 2012 e 2011 a 2013 – pequenas alterações nos pronunciamentos existentes.

Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. O efeito mais significativo decorrente da aplicação da nova norma refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Assim, a variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecida em “Outros resultados abrangentes”, a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo em “Outros resultados abrangentes” resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado.

Em vigor para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016:

- IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts – aplicável apenas para as entidades que estão emitindo sua primeira demonstração anual em IFRS e permite, com algumas limitações, que a entidade mantenha a prática contábil do GAAP anterior com relação às contas regulatórias, na adoção inicial e demonstrações financeiras de anos subsequentes.
- Alterações no IFRS 11 – Contabilização para aquisições de participações em operações em conjunto (*joint operations*). Requer um adquirente de participação de operação em conjunto, onde a atividade seja um negócio, conforme definido no IFRS 3, aplique os princípios contábeis do IFRS 3 e outras normas, exceto quando existir um conflito com o que dita o IFRS 11 e divulgue as informações requeridas pelo IFRS 3 e outros pronunciamentos sobre combinações de negócios. Aplicável tanto para aquisição inicial de participação em operação em conjunto como para aquisição de participação adicional, neste último caso, o investimento mantido anteriormente não é remensurado com efeito prospectivo.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

- Alterações nos pronunciamentos IAS 16 e IAS 38, para clarificar os métodos de depreciação e amortização aceitos.
- Alterações no pronunciamentos IAS 16 e IAS 41 para incluir o conceito de “*bearer plants*” no escopo do IAS 16, permitindo que tais ativos sejam contabilizados como imobilizado e mensurados depois do reconhecimento inicial pelo custo ou reavaliação de acordo com o que dita o IAS 16.

Em vigor para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017:

- IFRS 15 - Revenue from Contracts with Customers – define 5 passos simples para ser aplicado aos contratos firmados com clientes pra fins de reconhecimento de receita e divulgação. Substituirá os pronunciamentos atualmente em vigor sobre o assunto (IAS 18, IAS 11) e interpretações sobre o tema (IFRIC 13, IFRIC 15 e IFRIC 18).

A Companhia não adotou tais pronunciamentos antecipadamente e está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos ou alterações em suas informações intermediárias, no entanto não são esperados impactos nas demonstrações financeiras e informações intermediárias.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa:	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa geral	3	10
Numerário em trânsito	567	1.052
Bancos conta movimento	896	1.214
Fundo de troco	120	120
Operações compromissadas	90.115	75.203
Certificados de depósitos bancários - CDB	<u>47.954</u>	<u>40.350</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u>139.655</u>	<u>117.949</u>

As aplicações equivalentes de caixa referem-se a operações de renda fixa junto a instituições financeiras de primeira linha, lastreadas por operações compromissadas em Debêntures e Certificados de Depósito Bancário - CDB, indexados a taxa de 100,0% a 101,2% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, não possuindo carência.

### 4. APLICAÇÃO FINANCEIRA

Aplicações financeiras	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Operações compromissadas (conta reserva BNDES)	62.563	51.567
Operações compromissadas (conta reserva Debenturistas)	<u>29.006</u>	<u>4.283</u>
Total das aplicações financeiras	<u>91.569</u>	<u>55.850</u>
Circulante		
Aplicação financeira	-	55.850
Não circulante		
Aplicação financeira	91.569	-

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a operações de renda fixa junto a instituições financeiras de primeira linha, lastreadas por operações compromissadas em Debêntures indexadas a taxa de 100,5% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

As aplicações financeiras no montante de R\$62.563 em 30 de junho de 2014 foram efetuadas em conexão com a cláusula estipulada em contrato de empréstimo junto ao BNDES, que determinam que a Companhia deva constituir de uma conta reserva, na qual deverão ser depositados recursos em montante equivalente a: (i) 6 (seis) meses de prestações vincendas de amortização de principal e encargos da dívida dos Subcréditos “A”, “B-1”, “B-2”, “C”, “D”, “E” e “F” até agosto de 2013; (ii) 7 (sete) meses de prestações vincendas de amortização de principal e encargos da dívida dos Subcréditos “A”, “B-1”, “B-2”, “C”, “D”, “E” e “F” a partir de setembro de 2013; e (iii) 8 (oito) meses de prestações vincendas de amortização de principal e encargos da dívida dos Subcréditos “A”, “B-1”, “B-2”, “C”, “D”, “E” e “F” a partir de setembro de 2015.”

As aplicações financeiras no montante de R\$29.006 em 30 de junho de 2014 foram efetuadas em conexão com a cláusula estipulada na Escritura Particular da 2ª Emissão de Debêntures Simples, que determinam que a Companhia deva constituir de uma Conta de Pagamento do Serviço da Dívida das Debêntures.

## 5. CRÉDITOS A RECEBER

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
AVI (*)	11.208	13.690
CIELO - Vale pedágio	667	520
DBTRANS - Vale pedágio	<u>216</u>	<u>256</u>
	<u>12.091</u>	<u>14.466</u>

(\*) Contas a receber referente à utilização das etiquetas eletrônicas nas pistas automáticas. Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 não havia valores vencidos nas contas a receber da Companhia. O prazo médio de recebimento é de 18 dias.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

## 6. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

- a) Os principais componentes do imposto de renda e da contribuição social diferidos estão demonstrados a seguir:

	Balanço patrimonial	
	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Prejuízo fiscal e base negativa	(498.035)	(460.278)
Diferenças temporárias	<u>166.236</u>	<u>154.743</u>
Base de cálculo	(331.799)	(305.535)
Alíquota nominal do imposto de renda e da contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>112.812</u>	<u>103.882</u>

	Resultado	
	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(70.533)	(48.274)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	23.981	16.413
Ajustes no lucro líquido que afetam o resultado do período:		
Adições permanentes	(433)	(142)
Imposto de renda e contribuição social diferidos não constituídos	(14.586)	-
Outros	<u>(32)</u>	<u>-</u>
Total do imposto de renda e da contribuição social do período	<u>8.930</u>	<u>16.271</u>

A Companhia tem créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social. A compensação dos prejuízos fiscais, limitada a 30% do resultado tributável do exercício, implica em considerável aumento no prazo de recuperação dos créditos tributários.

Os créditos tributários diferidos foram constituídos no pressuposto de sua realização futura, que estabelece as condições essenciais para o reconhecimento contábil e manutenção de ativo diferido, decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias.

Os estudos técnicos realizados pela Companhia, para suportar a manutenção dos valores contabilizados, confirmam a capacidade provável de geração de lucros tributáveis e a plena realização destes ativos. Tais estudos correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura dos resultados da Companhia. Nesse sentido, e devido à própria natureza das projeções financeiras e às incertezas inerentes às informações baseadas em expectativas futuras, principalmente no mercado no qual a Companhia está inserida, poderá haver diferenças entre os resultados estimados e os reais.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

Na tabela abaixo, apresenta-se o cronograma previsto para realização total dos ativos fiscais diferidos registrados:

	<u>Exercícios</u>
2018	5.936
2019	11.140
2020	15.842
2021	21.239
2022	28.593
2023 em diante	<u>89.503</u>
Total dos ativos fiscais diferidos	<u>172.253</u>
Total dos passivos fiscais diferidos	<u>(59.441)</u>
Total dos impostos diferidos	<u>112.812</u>

b) Impostos a recuperar

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Impostos retidos na fonte	1.651	5.163
IRPJ a recuperar	1.361	-
Outros	<u>7</u>	<u>344</u>
	<u>3.019</u>	<u>5.507</u>

c) Impostos a recolher

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
PIS e COFINS	768	892
ISS	1.189	1.512
IRRF	841	432
INSS s/ terceiros	63	422
Outros	<u>-</u>	<u>243</u>
	<u>2.861</u>	<u>3.501</u>

7. IMOBILIZADO

<u>Custo</u>	<u>Vida útil</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2014</u>
Instalações	25	153			153
Máquinas e equipamentos	5	4.492	12		4.504
Móveis e utensílios	5	4.106	19	(2)	4.123
Veículos	5	1.460	2.420 (a)		3.880
Equipamentos de informática	5	32.465	623	(52)	33.036
Ferramentas e aparelhos	5	<u>313</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>317</u>
		42.989	3.078	(54)	46.013

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

	<u>Vida útil</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2014</u>
<u>Depreciação</u>					
Instalações		(12)	(3)		(15)
Máquinas e equipamentos		(2.130)	(443)		(2.573)
Móveis e utensílios		(2.099)	(375)	2	(2.472)
Veículos		(740)	(221)		(961)
Equipamentos de informática		(21.819)	(3.173)	44	(24.948)
Ferramentas e aparelhos		<u>(189)</u>	<u>(28)</u>	<u>-</u>	<u>(217)</u>
		<u>(26.989)</u>	<u>(4.243)</u>	<u>46</u>	<u>(31.186)</u>
Imobilizado líquido		<u>16.000</u>	<u>(1.165)</u>	<u>(8)</u>	<u>14.827</u>

(a) No primeiro semestre de 2014 foram adquiridos 16 caminhões guinchos leves devido a internalização do serviço executado anteriormente por terceiros.

	<u>Prazo de</u> <u>depreciação</u> <u>em anos</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/06/2013</u>
<u>Custo</u>						
Instalações	25	153				153
Máquinas e equipamentos	5	4.503	184		(282)	4.405
Móveis e utensílios	5	3.218	262	(1)		3.479
Veículos	5	1.714	120	(176)		1.658
Equipamentos de informática	5	28.851	2.451	(12)		31.290
Ferramentas e aparelhos	5	<u>281</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>281</u>
		38.720	3.017	(189)	282	41.266
<u>Depreciação</u>						
Instalações		(5)	(3)			(8)
Máquinas e equipamentos		(1.271)	(430)		8	(1.693)
Móveis e utensílios		(1.399)	(304)			(1.703)
Veículos		(547)	(170)	49		(668)
Equipamentos de informática		(15.778)	(2.921)	4		(18.695)
Ferramentas e aparelhos		<u>(142)</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(165)</u>
		<u>(19.142)</u>	<u>(3.851)</u>	<u>53</u>	<u>8</u>	<u>(22.932)</u>
Imobilizado líquido		<u>19.578</u>	<u>(834)</u>	<u>(136)</u>	<u>(274)</u>	<u>18.334</u>

Em 30 de junho de 2014 e 2013, não havia bens do ativo imobilizado dados em garantia de empréstimos ou a processos judiciais de qualquer natureza.

Não foram identificados ativos qualificáveis a capitalização de custos de empréstimos em 30 de junho de 2014.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

**8. INTANGÍVEL**

	<u>Vida útil</u>	<u>Saldo em</u> 31/12/2013	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo em</u> 30/06/2014
<b>Custo</b>						
Direito de uso software	5	7.654	528	-		8.182
Marcas e patentes	10	20	-	-		20
Direito de concessão	30	1.233.653	173.501	(5)	(2)	1.407.147
Outorga fixa	30	<u>634.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>634.000</u>
		1.875.327	174.029	(5)	(2)	2.049.349
<b>Depreciação</b>						
Direito de uso software		(3.979)	(738)			(4.717)
Marcas e patentes		(7)	(2)		2	(7)
Direito de concessão		(102.041)	(23.750)			(125.791)
Outorga fixa		<u>(100.699)</u>	<u>(10.567)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(111.266)</u>
Amortização acumulada		<u>(206.726)</u>	<u>(35.057)</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>(241.781)</u>
Intangível, líquido		<u>1.668.601</u>	<u>138.972</u>	<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>1.807.568</u>
	<u>Prazo de</u> <u>amortização</u> <u>em anos</u>	<u>Saldo em</u> 31/12/2012	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo em</u> 30/06/2013
<b>Intangível - custo</b>						
Direito de uso software	5	6.562	720	-		7.282
Marcas e patentes	10	20	-	-		20
Direito de concessão	30	947.963	27.383	(87)	282	975.541
Outorga fixa	30	<u>634.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>634.000</u>
		<u>1.588.545</u>	<u>28.103</u>	<u>(87)</u>	<u>282</u>	<u>1.616.843</u>
<b>Intangível - amortização</b>						
Direito de uso software		(2.586)	(676)			(2.362)
Marcas e patentes		(4)	(1)			(5)
Direito de concessão		(65.382)	(17.218)	61	(8)	(82.547)
Outorga fixa		<u>(79.566)</u>	<u>(10.559)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(90.125)</u>
Amortização acumulada		<u>(147.538)</u>	<u>(28.454)</u>	<u>(61)</u>	<u>(8)</u>	<u>(175.939)</u>
Intangível, líquido		<u>(1.441.007)</u>	<u>(351)</u>	<u>(26)</u>	<u>274</u>	<u>1.440.904</u>

O direito de outorga fixa refere-se ao direito de exploração do sistema rodoviário do corredor Raposo Tavares, conforme mencionado na Nota 1. A amortização é efetuada pelo método linear de acordo com o prazo de concessão

De acordo com o CPC 01(R1) - “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”, os itens do ativo intangível, que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de provisões para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração efetua análise anual do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos. Em 31 de dezembro de 2013 não foram identificadas evidências de ativos intangíveis com custos registrados superiores os seus valores de recuperação.

Devido a característica de curto prazo dos investimentos realizados no intangível, não foram efetuadas capitalizações de juros ao intangível no período findo em 30 de junho de 2014.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, não havia bens do ativo intangível dados em garantia de empréstimos ou a processos de qualquer natureza.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

## 9. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

### Movimentação dos empréstimos e financiamentos:

Descrição	31/12/2013	Captações	Amortização do principal	Juros	Juros incorridos	Transferência	30/06/2014
Passivo circulante							
Senior - BNDES - TJLP	56.180	-	(30.055)	(18.156)	18.471	36.304	62.744
Senior - BNDES - IPCA	25.735	-	(10.265)	(17.827)	11.768	9.175	18.586
Debêntures	<u>1.822</u>	-	-	-	<u>23.538</u>	-	<u>25.360</u>
Total	<u>83.737</u>	-	<u>(40.320)</u>	<u>(35.983)</u>	<u>53.777</u>	<u>45.479</u>	<u>106.690</u>
Passivo não circulante							
Senior - BNDES - TJLP	371.003	173.107				(36.304)	507.806
Senior - BNDES - IPCA	185.584	59.503			6.588	(9.175)	242.500
Debêntures	796.553	-			32.149		828.702
Custos a amortizar	<u>(55.668)</u>	-	-	-	<u>1.640</u>	-	<u>(54.028)</u>
Total	<u>1.297.472</u>	<u>232.610</u>	-	-	<u>40.377</u>	<u>(45.479)</u>	<u>1.524.980</u>

Descrição	31/12/2012	Captações	Amortização do principal	Juros	Juros incorridos	Transferência	30/06/2013
Passivo Circulante							
Senior - BNDES - TJLP	45.859	-	(20.490)	(16.942)	16.710	27.452	52.589
Senior - BNDES - IPCA	5.041	-	-	-	5.039	9.740	19.820
Debêntures	<u>1.548</u>	-	-	-	<u>22.473</u>	-	<u>24.021</u>
Total	<u>52.448</u>	-	<u>(20.490)</u>	<u>(16.942)</u>	<u>44.222</u>	<u>37.192</u>	<u>96.430</u>
Passivo Não Circulante							
Senior - BNDES - TJLP	425.907	-	-	-		(27.452)	398.455
Senior - BNDES - IPCA	95.252	-	-	-	3.279	(9.740)	88.791
Debêntures	752.624	-	-	-	26.330	-	778.954
Custos a Amortizar	<u>(58.960)</u>	-	-	-	<u>1.639</u>	-	<u>(57.321)</u>
Total	<u>1.214.823</u>	-	-	-	<u>31.248</u>	<u>(37.192)</u>	<u>1.208.879</u>

Objeto	Indexador	Juros	Vencimento	Saldo 30/06/2014
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2021	126.862
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2021	74.195
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2021	67.970
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2021	6.376
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	47.034
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2021	624
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	18.734
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	11.872
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2023	13.145
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2021	1.332
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2023	16.397
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	9.706
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2023	18.704
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	9.359
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2023	26.863
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	11.365
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2023	14.141
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2023	11.361
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2023	10.489
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2025	37.584
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2025	41.919
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2025	24.089

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

<u>Objeto</u>	<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Saldo</u> <u>30/06/2014</u>
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2025	54.829
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2025	12.660
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2025	21.765
BNDES	TJLP	0,0245	01/03/2025	81.726
BNDES	IPCA + TR	0,0245	01/03/2025	60.535
Debenturistas - Série 1	IPCA	0,058	01/12/2024	432.461
Debenturistas - Série 2	IPCA	0,0605	01/12/2024	421.601
Subtotal				<u>1.685.698</u>
(-) Custos de transação - Debêntures	Outros		01/12/2024	<u>(54.028)</u>
Total				<u>1.631.670</u>
Parcelas do circulante				<u>106.690</u>
Parcelas do não circulante				<u>1.524.980</u>

(\*) Taxa de referencia do BNDES indexada ao IPCA

<u>Objeto</u>	<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2013</u>
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2021	136.286
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2021	79.707
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2021	73.020
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2021	6.850
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	49.731
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2021	670
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	19.808
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	12.553
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	15/03/2023	16.661
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2021	1.430
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	15/03/2023	20.301
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	10.263
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	15/03/2023	22.627
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	9.896
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	15/03/2023	31.434
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	12.017
BNDES	TJLP	2,45% a.a.	15/03/2023	14.952
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	15/03/2023	13.008
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	15/03/2023	12.010
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	17/03/2025	34.568
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	17/03/2025	38.555
BNDES	TRB*+ 2,45%	2,45% a.a.	17/03/2025	22.156
Debenturistas - Série 1	IPCA	5,8% a.a.	15/12/2024	404.491
Debenturistas - Série 2	IPCA	6,05% a.a.	15/12/2024	393.884
Subtotal				<u>1.436.878</u>
(-) Custos de transação - Debêntures				<u>(55.668)</u>
Total				<u>1.381.210</u>
Parcelas de curto prazo				<u>83.737</u>
Parcelas de longo prazo				<u>1.297.473</u>

(\*) Taxa de referencia do BNDES indexada ao IPCA

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

Segue abaixo a composição dos empréstimos e financiamentos de longo prazo por ano de vencimento, os valores demonstrados abaixo não estão considerando o custo de transação no montante de R\$54.028.

<u>Exercícios</u>	<u>Saldo</u>
2015	134.272
2016	105.496
2017	112.996
2018	112.996
2019	112.996
2020 em diante	<u>1.000.252</u>
	<u>1.579.008</u>

Debêntures - 2ª emissão

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 09 de novembro de 2012, foi aprovada a realização da segunda emissão de debêntures simples da companhia, não conversíveis em ações, de acordo com a instrução CVM nº 400.

Foram emitidas 750.000 debêntures, com valor nominal unitário de R\$1,00, totalizando R\$750.000. A emissão se deu em duas séries, sendo que para a primeira série foram emitidas 380.000 debêntures e para a segunda série foram emitidas 370.000 debêntures.

As debêntures terão prazo de vencimento de 12 anos, vencendo-se, portanto, em 15 de dezembro de 2024 e incidirão juros remuneratórios, prefixados correspondentes a 5,80% a.a. para as debêntures da primeira série, e 6,05% a.a. para as debêntures da segunda série.

Os juros remuneratórios são pagos anualmente, a partir da data de emissão, sempre no dia 15 do mês de dezembro, tendo o primeiro pagamento ocorrido em 15 de dezembro de 2013.

As debêntures emitidas não possuem cláusula de repactuação.

Os encargos financeiros incorridos da captação das debêntures no montante de R\$59.008 estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, pelo custo amortizado usando o método dos juros efetivos, O saldo a apropriar em 30 de junho de 2014 é de R\$54.028(R\$55.668 em 31 de dezembro de 2013).

Na tabela abaixo, apresenta-se o cronograma previsto para apropriação dos encargos financeiros aos resultados dos exercícios:

<u>Exercícios</u>	<u>R\$ Mil</u>
2014	(1.584)
2015	(3.428)
2016	(3.228)
2017	(3.443)
2018	(3.201)
2019 em diante	<u>(39.144)</u>
	<u>(54.028)</u>

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

BNDES - Sênior

Em 10 de fevereiro de 2011, a companhia assinou contrato com o BNDES convertendo a captação inicial da modalidade Ponte para Sênior.

A primeira liberação, referente ao “Subcrédito A”, no montante de R\$377.575, ocorreu em 15 de fevereiro de 2011. Parcela deste empréstimo, no montante de R\$273.637 foi utilizado para quitação do valor original, juros e comissão do empréstimo ponte, restando o valor líquido de R\$103.938.

Sobredito A deverá ser pago em 114 parcelas mensais e consecutivas, sendo a primeira em 15 de outubro de 2011. Sobre o montante da dívida incidem juros de 2,45% a.a. acima da TJLP.

O crédito foi posto à disposição da Companhia à medida que as comprovações de aplicação dos recursos anteriormente liberados foram feitas. Do montante total contratado de R\$1.052.242, foi liberado pelo BNDES R\$ 941.120 até 30 de junho de 2014 (R\$765.789 até 31 de dezembro de 2013), restando um saldo a liberar de R\$ 111.122.

Subcrédito	Saldos dos subcréditos BNDES - Sênior (R\$ mil)						Saldo
	Valor do subcrédito (R\$)	Liberado até 31/12/2012	10ª liberação 16/12/2013	11ª liberação 21/01/2014	12ª liberação 17/02/14	13ª liberação 15/05/2014	
A TJLP	377.575	377.575	-	-	-	-	-
B - 1 TJLP	1.787	1.787	-	-	-	-	-
B - 2 TJLP	9.817	9.817	-	-	-	-	-
C TJLP	174.285	117.005	-	57.280	-	-	-
D TJLP	15.310	15.310	-	-	-	-	-
D - 1 IPCA	11.077	11.077	-	-	-	-	-
D - 2 IPCA	12.123	12.123	-	-	-	-	-
D - 3 IPCA	15.362	15.362	-	-	-	-	-
D - 4 IPCA	10.227	10.227	-	-	-	-	-
D - 6 IPCA	25.784	25.784	-	-	-	-	-
D - 8 IPCA	17.753	17.753	-	-	-	-	-
F - 3 IPCA	34.354	-	34.354	-	-	-	-
F - 4 IPCA	38.316	-	38.316	-	-	-	-
F - 5 IPCA	59.503	-	-	-	-	59.503	-
F - 6 IPCA	22.019	-	22.019	-	-	-	-
E TJLP	138.839	-	-	12.625	21.704	81.498	23.013
F TJLP	33.988	-	-	-	-	-	33.988
F-1 TJLP	25.963	-	-	-	-	-	25.963
F-2 TJLP	28.159	-	-	-	-	-	28.159
Total	<u>1.052.242</u>	<u>613.821</u>	<u>94.689</u>	<u>69.905</u>	<u>21.704</u>	<u>141.000</u>	<u>111.122</u>

Como condição restritiva, é vedada à Companhia a aplicação dos recursos em finalidade diversa da prevista no objeto dos financiamentos, assumirem novas dívidas acima do montante correspondente a 15% (quinze por cento) do faturamento bruto apurado nos últimos 12 meses. A administração da companhia entende que esta condição não foi violada. Adicionalmente, esse contrato de financiamento possui cláusulas restritivas quanto a determinados índices financeiros, que em caso de descumprimento aceleram o vencimento do financiamento. Os índices financeiros são:

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

- Patrimônio Líquido/Ativo Total: Apresentar proporção > 20% (vinte por cento).
- ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = EBITDA ajustado/(amortizações + juros das dívidas financeiras de curto e longo prazos): Manter índice  $\geq 1,2$ .

A Companhia, em 30 de junho de 2014, atendeu as referidas condições restritivas.

A liberação total aprovada monta R\$1.052.242 e está segregada em subcréditos conforme descrito abaixo:

Subcrédito	Valor (R\$)	Prazo	Taxa juros	
A	TJLP	377.575	114 parcelas mensais a partir de	Incidirão juros de 2,45% a.a. acima da TJLP
B - 1	TJLP	1.787	15/10/2011	
B - 2	TJLP	9.817		
C	TJLP	174.285	114 parcelas mensais a partir de	Incidirão juros a taxa de 2,45% a.a. acima da taxa de referência divulgada pelo BNDES
D	TJLP	15.310	10 prestações anuais a partir de	
D - 1	TRIPCA	11.077	15/03/2014	
D - 2	TRIPCA	12.124		
D - 3	TRIPCA	15.363		
D - 4	TRIPCA	10.227		
D - 5	TRIPCA	6.388		
D - 6	TRIPCA	25.784		
D - 7	TRIPCA	44.048		
D - 8	TRIPCA	17.753		
E	TJLP	138.839	114 parcelas mensais a partir de	Incidirão juros de 2,45% a.a. acima da TJLP
F	TJLP	33.988	10 prestações anuais a partir de	
F - 1	TRIPCA	19.575	15/10/2015	Incidirão juros a taxa de 2,45% a.a. acima da taxa de referência divulgada pelo BNDES
F - 2	TRIPCA	28.159		
F - 3	TRIPCA	34.354		
F - 4	TRIPCA	38.316		
F - 5	TRIPCA	15.454		
F - 6	TRIPCA	22.019		
		<u>1.052.242</u>		

## 10. PROVISÃO PARA RISCOS

A situação jurídica da Companhia engloba processos de natureza trabalhista e cível. A Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos, entende que os encaminhamentos e as providências legais cabíveis que já foram tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio da Companhia, não existindo indicações de necessidade de reconhecimento de quaisquer provisões adicionais em relação às contabilizadas.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

a) Composição do risco

<u>Natureza</u>	30.06.2014				<u>Provisão</u>
	Probabilidade de perda				
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Remota</u>	<u>Total</u>	
Trabalhistas	679	3.580	812	5.071	679
Cíveis	<u>1.063</u>	<u>5.501</u>	<u>632</u>	<u>7.196</u>	<u>1.063</u>
	<u>1.742</u>	<u>9.081</u>	<u>1.444</u>	<u>12.267</u>	<u>1.742</u>

<u>Natureza</u>	30/06/2013				<u>Provisão</u>
	Probabilidade de perda				
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Remota</u>	<u>Total</u>	
Trabalhistas	480	4.840	122	5.442	480
Cíveis	<u>201</u>	<u>3.256</u>	<u>65</u>	<u>3.522</u>	<u>201</u>
	<u>681</u>	<u>8.096</u>	<u>187</u>	<u>8.964</u>	<u>681</u>

b) Movimentação

	<u>Saldo inicial</u> <u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Saldo final</u> <u>30/06/2014</u>
Trabalhistas	428	396	(145)	679
Cíveis	434	629	-	1.063
Valor Provisionado	862	1.025	(145)	1.742

	<u>Saldo Inicial</u> <u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Saldo final</u> <u>30/06/2013</u>
Trabalhistas	448	32	-	480
Cíveis	<u>101</u>	<u>100</u>	=	<u>201</u>
Valor Provisionado	<u>549</u>	<u>132</u>	=	<u>681</u>

Contingências trabalhistas

A Companhia é parte em processos de natureza trabalhista movidos por ex-funcionários e funcionários de empresas terceirizadas, cujos objetos importam, em sua maioria, em pedidos de reintegração, horas extraordinárias, equiparação salarial, dentre outros. A companhia contabiliza os valores dos processos classificados como probabilidade de perda provável, no montante de R\$679 em 30 de junho de 2014 (R\$428 em 31 de dezembro de 2013) e processos trabalhistas como possíveis, as probabilidades de perda com valor estimado em 30 de junho de 2014 R\$3.580 (R\$3.461 em 31 de dezembro de 2013).

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

### Contingências cíveis

A Companhia é parte em processos cíveis, movidos por clientes, principalmente em decorrência de incidentes ocorridos no sistema rodoviário. A companhia contabiliza os valores dos processos classificados como probabilidade de perda provável, no montante de R\$1.063 em 30 de junho de 2014 (R\$434 em 31 de dezembro de 2013) e adicionalmente, a Companhia é ré em diversos processos cíveis, como possíveis as probabilidades de perda com valor estimado em 30 de junho de 2014 em R\$5.501 (R\$5.228 em 31 de dezembro de 2013)

## 11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As operações entre quaisquer das partes relacionadas, sejam elas administradores e empregados, acionistas, controladas ou coligadas, são efetuadas as taxas e condições pactuadas entre as partes, aprovadas pelos órgãos da administração competentes e divulgadas nas informações financeiras intermediárias.

Quando necessário, o procedimento de tomada de decisões para a realização de operações com partes relacionadas seguirá os termos do artigo 115 da lei das sociedades por ações, que determina que o acionista ou o administrador, conforme o caso, nas assembleias gerais ou nas reuniões da administração, abstenha-se de votar nas deliberações relativas: (i) ao laudo de avaliação de bens com que concorrer para a formação do capital social; (ii) à aprovação de suas contas como administrador; e (iii) a quaisquer matérias que possam beneficiá-lo de modo particular ou que seu interesse conflite com o da Companhia.

		2014			
<u>Transação</u>	<u>Relação da parte com a Companhia</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Passivo não circulante</u>	<u>Resultado (custo)</u>	
OAS S.A.	Serviços	Controladora indireta	-	-	(147.608)
Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - Metro Rio	Nota de débito	Ligada	-	100	-
Linha Amarela S.A. - LAMSA	Nota de débito	Ligada	-	41	-
Concessão Litoral Norte - CLN	Nota de débito	Ligada	-	2	-
GRU Airport	Nota de débito	Ligada	521	-	-
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - Invepar (a)	Nota de débito	Controladora direta	-	1.452	-
Concessionaria BR 040	Nota de débito	Ligada	<u>270</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
			<u>791</u>	<u>1.595</u>	<u>(147.608)</u>
		2013			
<u>Transação</u>	<u>Relação da parte com a Companhia</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Passivo circulante</u>	<u>Resultado (custo)</u>	
OAS S.A.		Controladora indireta	-	-	(240.488)
Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - Metro Rio	Nota de débito	Ligada	-	100	-
Linha Amarela S.A. - LAMSA	Nota de débito	Ligada	-	41	-
Concessão Litoral Norte - CLN	Nota de débito	Ligada	-	2	-
GRU Airport	Nota de débito	Ligada	605	-	-
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - Invepar (a)	Nota de débito	Controladora direta	<u>-</u>	<u>1.452</u>	<u>-</u>
			<u>605</u>	<u>1.595</u>	<u>(240.488)</u>

- (a) Nota de débito: Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas, incluindo gastos com a estrutura administrativa do grupo, que estão sendo compartilhadas entre as empresas através de critérios de rateio que consideram, por exemplo, histórico do uso efetivo de determinado recurso compartilhado por cada uma das partes, quantidade de colaboradores de cada parte que terão acesso a determinado recurso compartilhado e aferição do uso efetivo de determinado recurso compartilhado.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

Serviços - ativo

Em 05 de março de 2009, foi celebrado entre a Companhia e a parte relacionada OAS S.A., o contrato de execução das obras civis, compreendendo projetos funcionais e executivos dos serviços de recuperação, ampliação e melhorias no sistema rodoviário Raposo Tavares. Os preços e as quantidades, quando aplicável, estão de acordo com o estabelecido no contrato de concessão, o qual é fiscalizado pela Agência de Transporte do Estado de São Paulo - ARTESP.

O regime de execução destes serviços, cujo prazo é de cinco anos, é o de empreitada e o preço global acordado entre as partes foi de R\$1.112.748, devendo os pagamentos, serem realizados nas seguintes condições:

- i) Adiantamento no montante de R\$57.276, realizado em 19 de março de 2009, que foi amortizado durante os doze primeiros meses de execução dos serviços, através de descontos mensais nas medições destes serviços, quitado em 30 de abril de 2010.
- ii) Parcelas mensais conforme a execução dos serviços com base no cronograma físico-financeiro do respectivo contrato.

O preço global será reajustado a cada período de doze meses conforme fórmula paramétrica que apura o índice de reajuste levando em consideração a variação dos custos quando comparados com a data-base da proposta constante no contrato. Excepcionalmente, independente do reajuste que será auferido com a aplicação desta fórmula, os preços contratuais serão reajustados sempre que esta variação indicar o percentual igual ou superior à meta inflacionária divulgada pelo Banco Central do Brasil. O saldo do contrato de obra com a OAS S.A.

Em 30 de maio de 2014 as partes celebraram um aditivo prorrogando o prazo do contrato de execução de obras por 12 meses. O aditivo gerou um incremento de R\$44.058.

Em 30 de junho de 2014 o saldo contratual é de R\$211.950 (R\$321.092 em 31 de dezembro de 2013), no 2º trimestre de 2014 foi pago para OAS R\$147.608,(R\$11.766 em 30 de junho de 2013). A Companhia realiza pagamento a OAS dentro do mês sem ter a necessidade de realizar provisão e todos os encargos que incidem sobre a nota fiscal ficam a cargo da OAS realizar os pagamentos.

Remuneração dos administradores

A remuneração dos Administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, está composta por honorários, previdência privada, assistência médica e odontológica, no montante de R\$674 em 30 de junho de 2014 (R\$1.193 em 30 de junho de 2013).

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Pró-labore	212	293
Encargos	42	140
Benefícios de curto prazo a administradores	<u>420</u>	<u>760</u>
	<u>674</u>	<u>1.193</u>

A Companhia não concede benefícios pós-emprego ou em longo prazo.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

## 12. RECEITA DIFERIDA

Em 30 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou contrato de longo prazo, com vencimento em 16 de março de 2039, referente à locação de infraestrutura de fibra óptica. No curso do processo de negociação a Companhia recebeu antecipadamente R\$53.067, sendo R\$11.662 recebidos em 2011 e R\$41.405 em 2012, equivalente ao montante total dos serviços contratados. O saldo de receita a apropriar em 30 de junho de 2014 é de R\$ 48.736, montante este que se encontra segregado entre passivo não circulante, R\$46.765, e passivo circulante, R\$1.971. Os valores estão sendo apropriados ao resultado a partir da disponibilização dos ativos locados e pelo prazo de locação contratado.

Em 03 de julho de 2012, a Companhia celebrou contrato referente à locação de infraestrutura de fibra óptica com uma operadora de telefonia celular. No exercício de 2013 ocorreu a renovação automática do contrato, a Companhia recebeu R\$1.848, equivalente ao montante total dos serviços a serem prestados. O saldo de receita a apropriar em 30 de junho de 2014 é de R\$ 476, montante este registrado no passivo circulante. Os valores estão sendo apropriados ao resultado a partir da disponibilização dos ativos locados ocorrida em 03 de outubro de 2013, pelo prazo de 12 (doze) meses.

Em 23 de dezembro 2010, a Companhia celebrou contrato referente à locação de infraestrutura de fibra óptica o qual teve seu 1º aditivo assinado em 30 de junho de 2011 e 2º Aditivo em 31 de maio de 2012. Em 01 de agosto de 2013 a Companhia recebeu antecipadamente R\$4.240, equivalente ao montante total dos serviços relativos ao primeiro ano do contrato. O saldo de receita a apropriar em 30 de junho de 2014 é de R\$ 527, montante este registrado no passivo circulante. Os valores estão sendo apropriados ao resultado a partir da disponibilização dos ativos locados ocorrida em 01 de agosto de 2013, pelo prazo de 12 meses.

Em 11 de abril de 2013 e 03 de junho de 2013, a Companhia celebrou com a Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL 17 (dezessete) contratos referentes à ocupação da faixa de domínio a título precário e oneroso. No curso da negociação a Companhia recebeu antecipadamente R\$481, equivalente ao montante total dos serviços relativos ao primeiro ano dos contratos. Em 30 de junho O saldo de receita a apropriar referente ao primeiro ano dos contratos é de R\$7. Em maio de 2014 a Companhia recebeu antecipadamente R\$173 referente à segunda anuidade dos 6 (seis) primeiros contratos. Em 30 de junho o saldo de receita a apropriar referente ao segundo ano dos contratos é de R\$157. O saldo de receita a apropriar em 30 de junho, referente ao primeiro e segundo anos dos contratos perfaz um total de R\$164, montante este registrado no passivo circulante. Os valores estão sendo apropriados ao resultado a partir das autorizações para utilização, pelo prazo de 12 (doze) meses.

<u>Receita diferida</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
TIM Celular S.A	48.736	49.713
OI Móvel S.A.	476	1.392
Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL	524	2.686
Outros	<u>3</u>	<u>-</u>
	<u>49.739</u>	<u>53.791</u>
Circulante	2.974	6.049
Não circulante	<u>46.765</u>	<u>47.742</u>

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

**13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o capital subscrito e integralizado da Companhia é de R\$715.000, representado por 1.026.969.956 ações, sendo 513.484.978 ações preferenciais, integralmente subscritas pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR.

As ações preferenciais não terão direito a voto e possuirão os mesmos direitos de participação nos resultados da sociedade conferidos às ações ordinárias, bem como prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, na hipótese de liquidação da sociedade, e terão, ainda, o direito de participar de ofertas públicas de aquisição de ações, pelo mesmo preço e nas mesmas condições de pagamento auferidas pelas ações ordinárias.

**14. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013
Receita bruta de pedágio	123.367	60.584	112.960	56.098
Receitas acessórias	4.335	2.155	7.410	3.747
Receita de construção	171.363	110.542	24.524	9.578
Deduções da receita				
PIS Cumulativo - Receita de pedágio	(802)	(394)	(857)	(427)
COFINS Cumulativo - Receita de pedágio	(3.701)	(1.818)	(3.955)	(1.970)
ISS - Receita de pedágio	(6.259)	(3.075)	(5.881)	(2.925)
Abatimento - Receita de pedágio	(7)	(3)	(8)	(5)
PIS - Receita acessória	(72)	(36)	-	-
COFINS - Receita acessória	(329)	(163)	-	-
	<u>287.895</u>	<u>167.792</u>	<u>134.193</u>	<u>64.096</u>

**15. CUSTO E DESPESAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS**

	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013
Pessoal e encargos	(18.430)	(9.321)	(17.336)	(8.052)
Conservação e manutenção	(8.357)	(5.065)	(10.376)	(5.186)
Seguros e garantias	(890)	(466)	(754)	(361)
Serviços de terceiros	(8.103)	(3.999)	(7.884)	(4.043)
Veículos	(2.211)	(1.118)	(2.035)	(1.004)
Consultoria e assessoria	(1.843)	(1.043)	(893)	(404)
Aluguéis e impostos	(522)	(257)	(777)	(210)
Energia elétrica	(1.044)	(467)	(845)	(353)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) / provisão para riscos	(880)	(471)	-	-
Intercompany	(4.654)	(2.589)	(3.570)	(1.880)
Provisão de manutenção (IFRS)	(12.573)	(4.441)	(8.350)	(3.040)
Outorga variável	(1.916)	(941)	(3.611)	(1.795)
Depreciação e amortização	(39.299)	(20.138)	(32.306)	(16.243)
Custo de construção	(169.666)	(109.447)	(24.279)	(9.484)
Outros	(5.109)	(2.773)	(5.260)	(2.374)
	<u>(275.497)</u>	<u>(162.536)</u>	<u>(118.276)</u>	<u>(54.429)</u>

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013
Custo de serviços prestados	(87.760)	(44.319)	(76.159)	(36.675)
Despesas gerais e administrativas	(18.071)	(8.770)	(17.838)	(8.270)
Custo de construção	(169.666)	(109.447)	(24.279)	(9.484)
	<u>(275.497)</u>	<u>(162.536)</u>	<u>(118.276)</u>	<u>(54.429)</u>

## 16. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	01/01/2014 a 30/06/2014	01/04/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013	01/04/2013 a 30/06/2013
Receitas financeiras				
Receita de aplicação financeira	<u>11.560</u>	<u>5.804</u>	<u>12.136</u>	<u>6.415</u>
	11.560	5.804	12.136	6.415
Despesas financeiras				
Comissões e despesas bancárias	(301)	(157)	(883)	(607)
Juros sobre empréstimos	(28.431)	(14.810)	(21.525)	(10.811)
Juros sobre debentures	(25.180)	(12.835)	(24.111)	(11.629)
Variação monetária passiva	(40.566)	(18.983)	(29.829)	(11.291)
Outras	(7)	(3)	(5)	(826)
	<u>(94.485)</u>	<u>(46.788)</u>	<u>(76.353)</u>	<u>(35.164)</u>
	<u>(82.925)</u>	<u>(40.984)</u>	<u>(64.217)</u>	<u>(28.749)</u>

## 17. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo básico do resultado por ação é feito através da divisão do resultado do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos resultados básico e diluído por ação:

	01/01/2014 a 30/06/2014			01/04/2014 a 30/06/2014		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador básico						
Prejuízo líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais	(30.802)	(30.801)	(61.603)	(19.313)	(19.313)	(38.626)
Denominado básico e diluído						
Média ponderada das ações (em milhares)	<u>513.485</u>	<u>513.485</u>	<u>1.026.970</u>	<u>513.485</u>	<u>513.485</u>	<u>1.026.970</u>
Prejuízo básico e diluído por ação (R\$)	<u>(0,0600)</u>	<u>(0,0600)</u>		<u>(0,0376)</u>	<u>(0,0376)</u>	
	01/01/2013 a 30/06/2013			01/04/2013 a 30/06/2013		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador básico						
Prejuízo líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais	(16.002)	(16.001)	(32.003)	(63.365)	(6.365)	(12.730)
Denominado básico e diluído						
Média ponderada das ações (em milhares)	<u>513.485</u>	<u>513.485</u>	<u>1.026.970</u>	<u>513.485</u>	<u>513.485</u>	<u>1.026.970</u>
Prejuízo básico e diluído por ação (R\$)	<u>(0,0312)</u>	<u>(0,0312)</u>		<u>(0,0124)</u>	<u>(0,124)</u>	-

A Companhia não possui instrumentos diluidores no exercício findo em 30 de junho de 2014 e 2013, não havendo diferença entre o cálculo do lucro por ação básico e diluído.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

## 18. COMPROMISSOS COM A CONCESSÃO

O prazo da concessão da Companhia e as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão celebrado com a Agência de Transportes do Estado de São Paulo - ARTESP têm seu término previsto para o ano de 2039.

Com a assinatura do Termo de Contrato de Concessão Rodoviário nº 002/ARTESP/2009, relacionado ao Edital de Concorrência Pública Internacional nº 004/2008, a Companhia assumiu os seguintes compromissos:

### a) Investimentos

Os principais investimentos decorrentes da concessão são:

- i) Duplicação de rodovia e implantação de retornos em nível e desnível.
- ii) Construção de postos de pesagem (fixos e móveis) e postos de serviços de atendimento aos usuários.
- iii) Construção de nove praças de pedágio e demolição de duas praças de pedágios preexistentes.
- iv) Implantação e melhoria de acessos, trevos, alças, passarelas para travessia de pedestre, dispositivos de entroncamentos e readequação de intersecções.

### b) Outorga fixa e variável

Pagamento pelo direito de exploração do sistema rodoviário, dos seguintes montantes:

#### I. *Outorga fixa*

Valor fixo de R\$634.000 a favor do Departamento de Estradas de Rodagem - DER/SP que foi liquidada integralmente em 16 de setembro de 2010.

#### II. *Outorga variável*

Percentual de 3% aplicado sobre a receita bruta de pedágio e das receitas acessórias efetivamente obtidas pela Companhia, a ser pago mensalmente.

Conforme deliberação do Conselho Diretor da ARTESP, o percentual de outorga variável sobre a receita bruta foi reduzido para 1,5%, a partir do mês de novembro de 2013, por prazo indeterminado.

O compromisso com outorga variável a pagar, em 30 de junho de 2014, era de R\$300 (R\$349 em 2013).

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2014, foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$1.916 (R\$3.611 em 2013) referente à outorga variável.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

c) Garantias

A Companhia utiliza-se da contratação de seguro-garantia para o cumprimento das seguintes garantias contratuais:

1. Garantia de cumprimento das funções de ampliação correspondente a 1,5% do valor da contratação, limitado a 10% do valor do investimento. Esta garantia será liberada na proporção do cumprimento das funções de ampliação, limite máximo de indenização será de R\$82.416. Vigência mínima de 12 meses.
2. Garantia de cumprimento das funções operacionais, de conservação e de pagamento do valor mensal variável, no limite máximo de indenização de R\$114.434. Vigência de 12 meses.

d) Recursos financeiros

A Companhia iniciou suas operações em 17 de março de 2009. Os recursos financeiros necessários para o cumprimento dos investimentos e do pagamento da outorga serão obtidos através de aporte de capital pela acionista e captação no mercado de capitais.

## 19. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia mantém seguro-garantia, seguro contra danos materiais, perda de receita e responsabilidade civil, que foram contratados seguindo as orientações da Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo - ARTESP e obrigações previstas no Contrato de Concessão, conforme demonstrado a seguir:

Modalidade	Limite máximo de indenização	Vigência	Seguradora	Objeto
Garantia ampliações	R\$82.416	16/03/2014 a 16/03/2015	Austral Seguradora	(a)
Garantia funções oper.	R\$114.434	16/03/2014 a 16/03/2015	Austral Seguradora	(b)
Responsabilidade civil	R\$50.000	01/08/2013 a 01/08/2014	Tóquio Marine	(c)
Riscos operacionais	R\$200.000	01/08/2013 a 01/08/2014	Tóquio Marine	(d)

- a) Garantir o cumprimento das funções de ampliação a que se refere o item 29.1 do Contrato de Concessão do Sistema Rodoviário pela malha rodoviária estadual do Corredor Raposo Tavares, correspondente ao lote 16 do Programa de Concessões Rodoviária do Estado de São Paulo, Edital de Concorrência Pública Internacional nº 004/2008.
- b) Garantia de cumprimento das funções operacionais, de conservação e de pagamento do valor mensal variável a que se refere o item 29.1.a do Contrato de Concessão do Sistema Rodoviário constituído pela malha rodoviária estadual do corredor Raposo Tavares, correspondente ao Lote 16 do Programa de Concessão Rodoviárias do Estado de São Paulo, Edital de Concorrência Pública Internacional nº 004/2008.
- c) Danos causados a terceiros decorrente da administração de bem público representado pelo sistema do complexo rodoviário denominado como lote 16 integrante do programa de concessões rodoviárias do Estado de São Paulo que compreende trechos das rodovias SP-225, SP-327 e SP-270. Com seus respectivos acessos, bem como todas as benfeitorias.
- d) O presente seguro de riscos operacionais tem por objeto garantir, em cada acidente, os prejuízos que o segurado venha a sofrer pertinentes a cada cobertura contratada e expressamente identificadas na apólice, pela ocorrência dos riscos descritos e particularizados nas condições gerais, condições especiais e/ou particulares, observado os limites máximos de indenização fixados para cada cobertura e as disposições legais e demais condições contratuais aplicáveis.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

## 20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E CONCENTRAÇÃO DE RISCO

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode gerar alterações nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, segurança e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado, bem como na avaliação da situação econômico-financeira das instituições envolvidas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de junho de 2014 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado. Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, créditos a receber, empréstimos e financiamentos, debêntures e fornecedores.

Nos termos da Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, a Administração da Companhia informa que os fatores de risco a que está exposta são:

a) Considerações gerais

A Companhia participa em operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo aplicações financeiras, contas a receber, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos e debêntures, com o objetivo de administrar a disponibilidade financeira de suas operações.

b) Gerenciamentos de riscos

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de variações de taxas de juros e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber.

A Companhia adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito, através de mecanismos do mercado financeiro que buscam minimizar a exposição dos ativos e passivos da Companhia, protegendo a rentabilidade dos contratos e o patrimônio.

c) Exposição a riscos de taxas de juros

O principal fator de risco de mercado que pode afetar os negócios da Companhia é a taxa de juros. Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e debêntures captados no mercado. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer *hedge* contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

A Companhia está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita a variação da TJLP, CDI e IPCA.

d) Análise de sensibilidade

As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros às variáveis que apresentam risco de oscilação são apresentadas abaixo:

*Seleção dos cenários*

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia apresenta na análise de sensibilidade em três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia com 25% e 50% de deterioração de cada índice.

As taxas consideradas foram:

Indicador	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	Provável	Adverso possível	Adverso extremo
CDI	10,80%	7,91%	5,28%
TJLP	5%	6,25%	7,50%
IPCA	6,15%	7,69%	9,23%

Os valores de sensibilidade na tabela abaixo são de juros a incorrer dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

*Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros*

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, considerando a exposição à variação de cada um deles, é apresentada na tabela abaixo:

<u>Empresa</u>	<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
CART	Debêntures	IPCA + 5,80%	52.640	59.689	66.734
CART	Debêntures	IPCA + 6,05%	52.298	59.176	66.050
CART	BNDES	TJLP	40.095	42.232	44.374
CART	BNDES	IPCA	9.803	10.035	10.266
CART	Caixa equivalente	Baixa taxa DI	13.380	10.056	6.727
CART	Aplicação financeira	Baixa taxa DI	8.562	6.439	4.311

No quadro acima, são considerados três cenários sobre os passivos financeiros relevantes, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia.

O montante equivalente a 100% dos empréstimos e financiamentos e debêntures da Companhia estão sujeitos à remuneração pela variação acumulada da taxa de juros da TJLP e IPCA, e o equivalente de caixa e aplicação financeira sujeita a CDI.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade às mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

e) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras, onde a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira envolvida. Visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras consideradas pela administração, como de primeira linha.

Em 30 de junho de 2014, a Companhia apresenta valores a receber de R\$12.091 sendo que os valores a receber da CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A representam 92,7% deste, ou seja, R\$11.208, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”. Por ser a CGMP controlada pelo próprio setor de rodovias, a administração da Companhia caracteriza como improvável o risco de crédito oriundo destes valores a receber por considerá-los mitigados entre as concessionárias do setor rodoviário.

f) Derivativos

A Companhia não participou de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros instrumentos especulativos durante o período compreendido entre 1º de janeiro a 30 de junho de 2014.

g) Valores de mercado

Em 30 de junho de 2014, os valores de mercado das contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações trimestrais, devido à sua natureza de curto prazo.

Quanto aos empréstimos e financiamentos e debêntures, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis de mercado. A companhia também possui empréstimos e financiamentos sujeitos a atualização de alíquotas fixas.

h) Exposição a risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários e debêntures.

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

i) Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital capaz de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Empréstimos e financiamentos	831.636	638.503
Debêntures	800.034	742.707
Caixa e equivalentes de caixa	(139.655)	(117.949)
Aplicações financeiras	<u>(91.569)</u>	<u>(55.850)</u>
Dívida líquida	1.400.446	1.207.411
Patrimônio líquido	<u>436.517</u>	<u>511.387</u>
Patrimônio líquido e dívida líquida	<u>1.836.963</u>	<u>1.718.798</u>

21. PROVISÃO DE MANUTENÇÃO

A Companhia constitui provisão para grandes manutenções, quando aplicável. Tal provisão tem o objetivo de mensurar adequadamente o passivo com a melhor estimativa do gasto necessário para liquidar a obrigação presente na data do balanço.

A partir de janeiro de 2014 a companhia passou a constituir também provisões para recuperação das estradas vicinais. O marco para assunção do compromisso de recuperação e manutenção das estradas vicinais foi a celebração dos convênios com os municípios, que ocorreram ao longo de 2013.

A composição dos saldos da provisão para manutenção em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Provisão de manutenção	46.018	33.444

22. TRANSAÇÃO NÃO CAIXA

A Companhia teve as seguintes transações não caixa no período que foram excluídas do fluxo de caixa:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Aquisição de imobilizado e intangível ainda não liquidada financeiramente (Fornecedores )	1.684	232
Encargos financeiros sobre empréstimos, financiamentos e mútuos lançados a resultado e ainda não pagos	16.062	28.694
Rendimentos de aplicação financeira	<u>11.560</u>	<u>12.136</u>
Total de transações não caixa	<u>29.306</u>	<u>41.062</u>

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.  
**Notas Explicativas**

### 23. OUTROS ASSUNTOS

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627/13 (MP), que revoga o RTT e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77, que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (v) inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Em 14 de maio de 2014, foi publicada no Diário Oficial da União a conversão da MP na Lei nº 12.973. Sancionada pelo Executivo Federal, a norma mantém os preceitos tributários existentes na MP 627, principalmente no que diz respeito à adoção antecipada da extinção do RTT ainda em 2014, que permanece como opcional, porém sem qualquer vinculação a eventos passados de distribuição de lucros, avaliação de investimentos pelo método da equivalência patrimonial e juros sobre capital próprio, não existindo, desta forma, efeitos tributários para aqueles que não aderirem à opção apresentada. A Companhia está avaliando os impactos desta lei a fim de decidir sobre a adoção antecipada em 2014.

### 24. EVENTO SUBSEQUENTE

De acordo com a deliberação publicada em Diário Oficial do estado de São Paulo de 28 de junho de 2014, através da Agência de Transportes Delegados do Estado de São Paulo (ARTESP), foi autorizado o reajuste de 5,98% as tarifas de pedágio para as rodovias administradas pela CART, a partir de 01 de julho de 2014.

---

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.

Bauru - SP

#### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

#### Outros assuntos

#### Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Revisão e auditoria dos valores referentes às informações financeiras intermediárias do período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 e do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013

As informações e os valores correspondentes às informações financeiras intermediárias dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório sem ressalva, datado de 1 de agosto de 2013.

As informações e os valores correspondentes ao balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório sem ressalva, datado de 7 de março de 2014.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Antonio Carlos Brandão de Sousa

Contador

CRC 1RJ 065.976/O-4



## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014.

A DIRETORIA

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as conclusões expressas no relatório de revisão especial da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, emitido em 11 de agosto de 2014, referente às demonstrações financeiras intermediárias da Companhia do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014.

A DIRETORIA